

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.447

Sábado, 11 de Agosto de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 115 e 115

DEP. LEG.

O ministro da justiça
pensa em decretar sobre
a lei do inquilinato.
Inquilinos, alerta!

O PROFESSORADO

e a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho :-

UM colaborador anônimo publica hoje, *A Batalha* na sua terceira página, um interessante artigo acerca do próximo Congresso do Professorado Primário.

As considerações que nesse artigo se fazem estão na sua quase totalidade de acordo com a nossa maneira de pensar. Alivitam-se nesse artigo a adesão da classe do professorado primário à C. G. T. Este alívio que, segundo cremos, será discutido na próxima reunião magna do professorado, talvez ainda assuste uma parte menos esclarecida daquela importante e prestimosa classe. Professores há que, não tendo estudo de perto a estrutura da Organização Operária nem os problemas econômicos que preocupam as gerações modernas, tomam a C. G. T. por um organismo antagônico às suas aspirações e mesmo incapaz de realizar-las tam amplamente como desejam. São, em regra, esses menos esclarecidos que procuram nos vários partidos políticos os colaboradores para a construção dumha sociedade mais perfeita. Se, porém, certos preconceitos fossem abatidos e certas situações esclarecidas, estaremos convencidos de que nem um só professor bem intencionado hesitaria em defender a adesão do professorado à Confederação Geral do Trabalho.

Em síntese, quais são as aspirações do professorado inteligente e culto? O máximo bem-estar para a sua classe, a máxima cultura do povo cuja educação primária — a mais delicada — está a seu cargo. Que pretende a C. G. T.? O máximo bem-estar das classes trabalhadoras tanto manuais como intelectuais e a máxima cultura do povo.

As aspirações são idênticas. Porque razão não ocupam, portanto, os professores o seu lugar entre as outras classes trabalhadoras? Porque não concordam com a tática da C. G. T.? Mais uma razão para nela ingressarem contribuindo para que essa tática se modifique. A C. G. T. é o reflexo da vontade dos seus adeptos.

Estamos convencidos de que o problema discutido com ponderação no próximo Congresso desfará muitos mal-entendidos que existem da parte do professorado para com os sindicalistas e destes para com aqueles.

O MINISTRO DA JUSTIÇA EM FOCO

Inquilinos, alerta!

Um direito que pode transformar-se numa desaçada surpresa

O sr. Abrantes Ferrão — não consegue resolver no sentido de acatá-las eficazmente os direitos dos inquilinos, pondo-o abrigado das arremetidas dos senhores.

Simplesmente, não acreditamos que isso aconteça. Então, é no momento em que o inquilinato reclama a aprovação do projecto Catano de Menezes que vemos o sr. Ferrão com tanta decisão resoluções? Não acreditamos que ele sintase desejo de torpedear o projecto do seu correligionário só pelo simples prazer de deitar abaixo. Nunca se derruba uma coisa desde que ela corresponda amplamente às nossas intenções. Será possível que as intenções do sr. Abrantes Ferrão sejam de nos fazerem a vida impossível? — publicar um decreto.

Virá esse decreto, segundo resa uma lacônica nota da Arcada, a regularizar algumas disposições da lei do inquilinato sobre as quais se tem suscitado dúvida. Esta declaração é ambígua. Nada diz. Portanto, intranquiliza. Em que sentido serão regulamentadas as tais disposições? No sentido de favorecer os inquilinos ou assegurar os interesses dos senhores? Entre estas duas hipóteses as nossas hesitações são fugitivas. Estamos tam habituados a ver os ministros decretar contra os interesses da população que não acreditamos, sem provas que desta vez, surja um ministro a contrariar a cubica dos senhores.

Contudo a nota sendo ambígua, simula ser clara. Diz ela que o decreto sór para evitar erradas interpretações que levam alguns senhores à prática de abusos que a lei não permite. Se tivessemos fé nos políticos e depositássemos confiança absoluta nas suas declarações ficaríamos com esta declaração, completamente tranquilos. Mais do que tranquilos — radiantes. Mas, a tradição política, os exemplos do passado e o presente abundam em desmentidos à boa fé dos que confiam nos políticos e nas suas declarações.

O momento que o sr. Abrantes Ferrão escolheu para elaborar o seu decreto, também não é de molde a tranquilizar-nos. O sr. Ferrão, sabe também como nós, que o seu correligionário Catano de Menezes, tem um projecto no sentido que esse projecto já foi aprovado na generalidade e que será discutido na especialidade quando o parlamento reabrir.

E' pois incompreensível que numa questão tan grave e tan delicada, o sr. Ferrão venha mexer-lhe com um decreto.

Na mesma informação da Arcada afirma-se, embora só a restrição dum segundo consta, que o actual ministro da justiça, vai ocupar-se do estudo da lei do inquilinato e que apresentará no parlamento uma proposta destinada a arrumar a definitivamente.

Arrumar definitivamente essa questão, está bem. Ou antes, estaria bem, se nós adquirissemos certeza de que ele a iria

E' hoje

Pôsto à venda este



interessante e artístico
sêlo de propaganda
pró-A BATALHA
Carta com 100 selos 1\$00

As dívidas da Itália

ROMA, 10.—Segundo uma nota publicada nos jornais as dívidas da Itália ao estrangeiro em 30 de Junho excediam a 22.187 milhões de liras em dívidas de capital, e 1109 milhões de liras em dívidas de juros.

E como o engano se não desfaz ainda, dás-a anomalia dum continuo ganhar 315 escudos e um apartado de 262.500.

NOTAS & COMENTÁRIOS

É um bárbaro

Nunca julgamento ontem efectuado no Tribunal dos Acidentes de Trabalho, o advogado sr. Mário Augusto Monteiro, muito despropósitoadamente afastou-se da sua função — tratava-se de atacar a razão que assistia a um operário a fim de defender uma companhia de seguros para atacar a organização operária.

E atacou-a grosseiramente, sem inteligência, sem subtileza, deturpando os seus objectivos, atribuindo-lhe as mais absurdas responsabilidades.

Os operários são os agentes de todas

as agitações, os lançadores de todas as bombas, os fomentadores de todas as revoluções. E, são-nos porque a organização operária é a causadora da desorganização do país e da desorientação dos operários. Os militantes operários são, no «Monteiral» dizer a peores criaturas. Não tem moral, não tem inteligência — não tem nada.

O ataque do dr. Mário por ser desordenado, é ofensivo, por ser absurdo, torna-se risível. Trata-se dum caso de epilepsia posto ao serviço de ideas róidas pelos séculos e mantidas pela velocidade adquirida. Não sabemos que aconselhar-lhe: se água de flor de laranja, frequentes duches frios ou leituras demoradas de águas-chílulas literárias, júpiter de opereta, fulminando a organização com raios de... palavras ao que nos consta, coisa indigna de ser julgada a sério. Mas escutando de perto, irrita e aborrece, como aconteceu com o próprio tribunal que irá decidir o caso.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas

14 horas, da rua Manuel Bernardes, 38,

2.º (à praça das Flores), para o Alto de S. João. Não foi possível obter licença para enterrá-lo nos Prazeres, conforme fôr da sua vontade.

Professorado

O Congresso do Professorado Primário que inicia amanhã, em Leiria, os seus trabalhos vai tratar de questões importantíssimas. A Reforma do Ensino que a toda a gente interessa grandemente vai ser discutida. Como proletários, temos certa ansiedade em saber o que pensa o professorado do país acerca de tam interessante problema — o mais importante que nos últimos tempos tem surgido no nosso país.

Livros novos

Jorge Teixeira, nosso preso correspondente no Barreiro, acaba de editar num elegante volume duas peças da sua autoria (uma delas bastante discutida) que tem os sugestivos títulos *Os Ladrões de lava branca e A escumalha*. Numa época em que se nota tam grande falta de decações sociais, não podemos deixar de felicitar aquele camarada pela sua iniciativa. Na administração de *A Batalha* já ésses interessante livro se encontra a venda. O nosso critico dirá sobre a sua factura a sua opinião.

Campomaiorense

O Campomaiorense, interessante jornal alentejano que completou agora dois anos — pelo que o felicitamos — publica um notável número especial, comemorando o seu aniversário, no qual colaboraram vários jornalistas e literatos, entre eles os nossos presos camaradas Julião Quintinha e Nogueira de Brito.

PRÓ-A BATALHA

Grande excursão operária a Setúbal

Promovida pela grande comissão pró-*A Batalha* realiza-se no dia 2 do próximo mês de Setembro um passeio de confraternização operária à Ilha de Setúbal.

A comissão tem trabalhado incansavelmente para rodear de atrações esta excursão, fim de que ela resulte um belo acto de propaganda. Além da filarmónica Instrução e Recreio dos Caldeirões de Lisboa, a comissão já conta com a adesão de várias filarmónicas de Lisboa, Barreiro e Setúbal.

Para esta atraente excursão tem sido grande a procura de bilhetes. Devido ao interesse manifestado a comissão deliberou pô-los à venda, desde hoje nos seguintes locais: gabinete da comissão, administração de *A Batalha*. Também podem ser feitos pedidos ao contínuo da C. G. T. Os bilhetes custam apenas 8\$50. É de esperar que o proletariado adquira todos os bilhetes dada a perspectiva dum passeio de confraternização cheio de atrações e ainda ao fim a que ela alveja: auxiliar a situação de *A Batalha* a fim de que ela continue vivendo para a defesa da emancipação humana.

**Lê na 4.ª página:
A questão internacional**

Uma reclamação justa

Procurou-nos ontem uma comissão do pessoal externo do ministério do Comércio, que veio protestar contra a maneira como tem sido protelados os seus direitos.

Há 14 meses que esse pessoal aguarda que lhe sejam entregues os 125 escudos que a lei determina. Esses 125 escudos que lhe competem ainda não lhe foram entregues devido a um engano da contabilidade, do sr. Ortigão Peres. Mas esse engano, ainda não foi desfeito. Em troca tem chovido as desculpas, chegando até a alegar-se que o sr. presidente da república por motivo de doença não tinha dado a sua assinatura, etc., etc.

E como o engano se não desfaz ainda, dás-a anomalia dum continuo ganhar 315 escudos e um apartado de 262.500.

As dívidas da Itália

ROMA, 10.—Segundo uma nota publicada nos jornais as dívidas da Itália ao estrangeiro em 30 de Junho excediam a 22.187 milhões de liras em dívidas de capital, e 1109 milhões de liras em dívidas de juros.

E como o engano se não desfaz ainda, dás-a anomalia dum continuo ganhar 315 escudos e um apartado de 262.500.

OS QUE MORREM

Francisco Cristo

Efectua-se hoje o seu funeral para o cemitério do Alto de S. João

A notícia do falecimento do nosso camarada Francisco Cristo causou sincera consternação nos meios operários, onde era bastante conhecido e considerado.



FRANCISCO CRISTO

Quando e há tempo no parlamento o sr. António Maria da Silva, actual presidente do ministério e ministro do Interior, declarou o país a saque, já eu havia declarado, por diversas vezes, na certeza de que nem s. ex.º nem eu exagerámos, ao fazer tal afirmação.

E sendo certo que assim era, não é menos que o saque se prolongou e aumentou de volume, de então a esta parte, prometendo prolongar-se e avolumar, ao último ponto.

A quadrilha dos saltadores que saqueiam tudo e todos é uma só, dividida, porém, em secções ou parcerias, cada uma das delas exercendo o saque a coberto da lei e das autoridades judiciais, policiais e administrativas, junta das quais não seria difícil encontrar protectores e cúmplices da referida quadrilha que baralha e dá cartas, a sua vontade, inclusivamente nas secretarias do Estado, onde manobram e tem praticado as mais escandalosas roubalheiras, à sombra dos interesses mesquinhos da política partidária, de diversos partidos, sem que a estrutura do seu governo possa fazer justamente aqueles que menos aproveitaram dela.

Isto me leva a crer que, de duas

uma, se não fôr a maior a tempo, ou seja que o Estado pretende levar à revolta e, por conseguinte, à suspensão, por indiscrição, os funcionários ofendidos com a iniqua concessão de melhorias de vencimentos, afim de favorecer escandalosamente determinados funcionários em prejuízo considerável dos restantes, como sucedeu ultimamente, com a divisão da melhoria de vencimentos, verdadeiro par do da montanha, tanto em relação ao parlamento, como ao ministério das Finanças

onde se talhou grossa fata ao alfiado,

tirada da elo do pão do compadre,

que, muito embora excelentes pessoas,

são sujeitos à disciplina do seu par-

to e em todos os tempos, à sombra

de qualquer regime político.

Pletórica de cinheiros, a Caixa Geral

dos Depósitos é bem poderosa concorrente para libertar o funcionalismo público

das garras da usura que o estrangula,

mas nem ao menos se pensa nisso.

Em comparação com os outros empre

gos ou dependentes do Estado o

número destes últimos funcionários é

assim elevar.

Ao repartir-se, agora, por uns e ou-

tros, a verba destinada pelo parlamento

à chamada melhoria de situação dos

funcionários públicos, iniquamente se

procedeu à distribuição dessa verba, em

prejuízo manifesta da própria disciplina,

acontecendo que os mais necessita-

dos dessa melhoria fôraram justamente

aqueles que menos aproveitaram dela.

Isto me leva a crer que, de duas

uma, se não fôr a maior a tempo,

ou seja que o Estado pretende levar

à revolta e, por conseguinte, à suspen-

são, por indiscrição, os funcionários

ofendidos com a iniqua concessão de

melhorias de vencimentos, verdadeiro

par do da montanha, tanto em rela-

ção ao parlamento, como ao ministério

das Finanças

onde se talhou grossa fata ao alfiado,

tir

A BOA PAZ

A questão internacional

A oposição operária e o governo comunista

É muito interessante o último capítulo da tese de Kollontay. Mas é compreendido e por isso sou forçado a resumir. Defendendo o princípio de que são os trabalhadores, pelos respectivos sindicatos, ou estúdios de produção (federações de indústria) que devem reorganizar toda a vida econômica do regime comunista e não o Estado centralizador e burocrático, Kollontay argumenta com o sucedido na transição do regime feudal para o sistema capitalista. A burguesia não se utilizou dos notáveis e talentosos intendentes e empregados dos grandes domínios nobiliários, apesar de serem experimentados e especialistas; os anos de servos, antigos grandes proprietários e intendentes, souberam adaptar-se às novas formas de produção, mas não foi entre eles que a burguesia recrutou os criadores e fundadores do seu sistema económico.

Utilizou-se de recursos próprios, dos seus próprios meios, do seu olfato, achando os estimulantes necessários para aumentar a produção dentro do novo sistema, sem ter que recorrer ao lato, nem aos "especialistas", por muitos peritos e sábios que tivessem sido ao regime feudal.

A interpretação materialista da história facilita e torna curto o caminho, diminuindo os sofrimentos, para se alcançar o verdadeiro comunismo. "Mas, em vez de a utilizar, de profundizar a nossa experiência e de verificar as nossas averiguações pela história interpretada desse modo, estamos a ponto de rechazar as verdades históricas e de nos extrair-nos no pântano do empirismo cego, fiando-nos na sorte."

A Rússia que fez a Revolução de Outubro "abriu horizontes sem limites de criação económica, formas ainda inauditas de produção", mas temos que não nos inspirarmos no passado, antes temos de dar livre voo à iniciativa criadora do porvir.

Os únicos órgãos capazes de realizar esse desiderado, não são os burocratas ou os homens de negócios da antiga forma burguesa, com o seu espírito impregnado de rotina burguesa.

"Os sindicatos operários, em lugar de limitar-se, como hoje, a prestar um serviço passivo às administrações económicas do Estado, devem ser chamados a participar ativa e individualmente na direção de toda a economia nacional."

"Achar um estimulante, um motivo de trabalho, é o grande problema da classe operária no umbra do comunismo. Ninguém mais que a mesma classe operária, por meio dos seus sindicatos, pode resolver este problema."

Kollontay defende largamente este critério, criticando largamente os altos dirigentes do partido comunista que está de posse do governo, por se utilizar dos antigos burgueses, ainda que com a etiqueta de comunistas, que "são incapazes e moralmente para aumentar as forças produtoras dum Estado não capitalista". Volta a ocupar-se da transição feudal para o regime burguês, para acentuar que assim como a burguesia procedeu para garantir o seu predominio económico, prescindindo dos homens do passado, assim o comunismo tem que proceder, não devendo existir outros órgãos para instituir um novo sistema de economia, senão os sindicatos e os organismos, federais e correlativos.

E continua: "Lenine entende que o princípio criador do comunismo no

sistema, \$75; Partido Comunista, 90\$50; Juventude Comunista, 45\$00; entregue à comissão da excursão da Construção Civil a Cascais, 150\$00; Carlos Silva, 5\$00. Total, 37755. Esta quantia foi dividida por 18 dos presentes, mas nenhuma.

Na semana finda em 5 de Agosto: Entregue por Artur Sabido, 1850; por Félix, 1250; Domingos Ricardo, 1550; Durícano, 1800; Manuel Rosa, 1480; visitas em S. Julião, 6135; Partido Comunista, 225\$45; Bernardo, 200; das visitas entregue a Francisco Viana, 30\$00; restos da semana anterior, 8\$15. Total, 371\$75. Esta quantia foi dividida por 42 presentes.

S. U. da Construção Civil
Reuniu a comissão administrativa da secção dos mecanicos em madeira que protestou contra as perseguições governamentais e deliberou colocar-se a lado da U. S. O. apoiando-a em qualquer movimento de protesto destinado a reclamar a libertação dos presos.

Sindicato Único de Calçado, Couros e Peles do Porto
PORTO, 9.—Para tratar da libertação dos operários presos que se encontram em S. Julião da Barra, realizou-se na sede desse sindicato uma importante reunião magna à qual assistiram tamanhos, surradores, corredores e manufacturadores de calçado. Verberou-se com indignação as arbitrariedades que os lacios da Patronal tem cometido contra os operários que sem culpa formada jazem nas prisões desta democrática República.

No decorrer da discussão verificou-se que os operários desta indústria estão dispostos a agir energicamente a fim de conseguirem a imediata libertação dos camaradas presos. Nesta ordem de ideias foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que as autoridades desta liberal república estão movendo uma criminosa perseguição aos elementos operários da capital, não tendo até hoje justificado o motivo tal perseguição;

Considerando que enquanto se persegue a classe operária sem motivo justificado, deixam à solta os criminosos banqueiros e comerciantes ladrões, causadores únicos da miséria nacional e responsáveis pelo atrofamento físico e moral da população portuguesa;

Considerando que a organização operária não pode ter os seus destinos sujeitos ao arbitrio dum governo que está representando uma ignobil comédia, servindo de faca de toda a casta de patifes e reacionários dignos descendentes dos Torquemadas e Loiolas;

As classes que compõem o Sindicato

Agrimações várias

Grupo Solidariedade "Os 21 Manufactureiros de Calçado".—Continuando doente um camarada pede-se a todos os camaradas para reunirem-se hoje, pelas 21 horas.

Imprensa
"Alma Feminina"

Recebemos os números 5 e 6 dessa revista feminista, órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, relativos aos meses de Maio e Junho de 1920. Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo

TELEFONE N. 4670
Lá em praia para malhas.

Filial ru. do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMÉRICA
Tem alfaiate

A BATALHA

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE e todas as noites dois espectáculos com o interessante

Fado corrido

VIDA SINDICAL

C. O. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto urgente, com a presença de todos os componentes.

U. S. O.

Reúne ontem a comissão administrativa que se ocupou do expediente que constava da adesão dos Manipuladores de Pão e Operários Chapeleiros, que foi tomada em consideração e para levar ao conhecimento do Conselho. Foi aprovado um artigo insultivo vindo a público no *La Vero* sobre a U. S. O. e Associação dos Caixeiros.

Nomeou-se delegado à sessão solene comemorativa do 1.º aniversário do assassinato de Guilherme Lima.

COMUNICAÇÕES

Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina.—Reúne ontem esta comissão com as comissões administrativas das secções sindicais da área do Alto do Pina tendo apreciado vários assuntos de interesse colectivo.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem, além disso o direito a ocupar qualquer cargo de confiança nos sindicatos.

Assembleia de padereiros de Moscovo, para reclamar a ratificação do pacto igual em peso a dos padres militares. O governo não atendeu e tomou estas medidas, que constam do Pravda, de 19 de junho de 1920:

A sessão plenária dos sindicatos ocupou-se do assunto, na sua qualidade de órgão governamental. O camarada Wlenshansky, presidente dos sovietes de Moscovo, informa e diz que das investigações se constatou uma grande influência anarco-sindicalista no gabinete dos padereiros. A sessão plenária tomou as seguintes resoluções: em consequência dos abusos sistemáticos e da rebeldia contra a disciplina dos sindicatos pelos membros do comité da Federação dos padereiros de Moscovo, decide-se dissolver a secção dos padereiros de Moscovo e incorporá-los na Federação da alimentação. Os membros do comité de secção, N. Pavlov, Kameschov, Nuschenkov, Wurgoi e Kowntzoff serão excluídos do movimento sindical e enviados a um tribunal. Perdem

O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

O lugar dos educadores é na Confederação Geral do Trabalho onde se agrupam todos os trabalhadores que desejam emancipar-se

O lugar do professorado deve ser ao lado de todos os trabalhadores e de todos os que lutam por um mundo melhor — a emancipação e a regeneração do género humano.

Está à porta o congresso do professorado primário, que terá seu início no próximo dia 13, na pitoresca cidade do

Nele se vão debater problemas importantes, quer sob o ponto de vista pedagógico, quer sob o ponto de vista associativa da classe do professorado primário.

A organização sindical desta classe, é já um facto, senão sob o ponto de vista ideológico, pelo menos, sob o ponto de vista da sua estrutura associativa.

Urge no entanto, e o momento actual assim o ordena, que a prestíssima classe do professorado primário, à qual me orgulho de pertencer, enverde também, pelo campo ideológico.

A história não espera pelos retardários, disse Vitor Hugo, o grande pensador francês, e a mesma história e os factos de todos os dias, comprovam à sociedade, essa afirmação.

A ser assim como realmente é, seria cobardia permanecermos mais tempo, neste letárgico.

Mas tal não pode e nem deve suceder. Despertemos pois, e marchemos de frente bem erguida e sem desafeções para dessa sorte evitarmos que os acontecimentos nos esmaguem. O futuro, pertence-nos.

O mundo renova-se, transforma-se, marcha, evoluções, progride.

Compulsemos a história, e veremos que todas as páginas oferecem a mesma resposta: A evolução, é a única lei, que preside aos destinos do Universo. Se assim não forá, ainda hoje viveríamos como os homens primitivos.

Atropelado por um caminhão

Joaquim dos Santos, de 36 anos, ruas da Estrela 90, pátio, descarrilador, que no Cais da Arca, foi atropelado por um caminhão da Empresa Geral de Transportes, ficando ferido no pé direito.

Rendimentos dos operários

Mário José Geraldes, de 24 anos, electricista, Calçada do Monte, 77, 1.º d., que na oficina de torneiro de metais de Jaque e Braz, na rua Silva Albuquerque, quando procedia ao arranjo de um motor e devido a um curto circuito, ficou muito queimado em ambas as mãos e no rosto.

Desastre

Na enfermaria de Santo António deu entrada Sátiro José Sarmiento de 34 anos, natural e residente em Cazimbra, que na ocasião em que ali esticava um cabo de arameão este quebrou, resultando que o Sátiro cair e fracturar a perna esquerda.

Desporto brutal

No campo de foot-ball da Casa Pia de Lisboa, em Belém, deve efectuar-se no próximo domingo um desafio entre ex-alunos daquela estabelecimento, sendo um dos grupos composto por surdos-mudos e outro de falantes. Para esse fim, foram os dois grupos ontem para ali treinar.

No ocasião em que chutavam os surdos-mudos, António Fidalgo de 23 anos, natural e residente na Avenida 5 de Outubro, 8, em Oeiras, marceneiro e José Peres Barroso, de 24 anos, também marceneiro na Cidade Condessa 60, foram mutuamente atingidos pelos surdos-mudos que dirigiam à bola, ficando o primeiro com a perna direita fracturada e o segundo ferido na perna direita.

Condizidos num auto da Cruz Vermelha no hospital de S. José, foram ali no banco devidamente pensados, recolhendo o Fidalgo à enfermaria de Santo Onofre e o segundo que é um dos surdos-mudos que ficou queimado quando da explosão do foguete artifício a bordo, por ocasião da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, recolheu a casa.

Funileiro

Precisa-se... Rua José Estevam, 28-32, Avenida de Sousa... ABRANTES.

A ocupação do Ruhr

Os tipógrafos reclamam

BERLIM, 10. — Os tipógrafos exigem salários de 20 marcos em ouro por semana, ameaçando fazerem greve se não forem satisfeitas as suas reivindicações. Esta greve daria como resultado uma catástrofe imediata porque cessaria bruscamente a impressão das notas.

A Alemanha vai reagir?

LONDRES, 10. — O Times comenta o discurso do chanceler Cuno dizendo: «Os esforços da Grã-Bretanha para fazer uma política progressiva de reparações encontram duas grandes dificuldades, uma a política francesa do Ruhr a outra, a falta de energia por parte da Alemanha. Algumas passagens do discurso do chanceler alemão mostram que a atitude passiva deve ser abandonada e que a Alemanha devia energeticamente procurar salvar-se. A queda do marco é motivo a perturbações sociais e a tumultos que induzirão o governo a agir. A Inglaterra veria com muito prazer que a Alemanha procedesse energeticamente.

O reccio da finança gaula

BERLIM, 10. — A Journée Industrielle diz que não se devem manter falsas esperanças acerca da queda económica e financeira da Alemanha. Encoura a Nação acreditá no futuro a sua força de resistência e a sua capacidade de regeneração continuam enormes. Encoura a Alemanha a estiver moralmente unida e de prever que a região do Reno se integre na liga que o possa fazer.

Uma rápida evolução na situação interna alemã pode exercer uma forte repressão em toda a Europa e aniquilar a política francesa.

O monopólio da emigração

LONDRES, 10. — A Hamburg América Line, o Lloyd Alemão e a White Star Line concluíram um acordo com o governo dos soviéticos acerca do monopólio da emigração para estas três sociedades. O acordo provisório é válido até 4 de janeiro de 1925.

Poincaré, renitente...

LONDRES, 10. — Lord Robert Cecil vistoriou-se com o sr. Poincaré em Paris mostrando este estar disposto a modificar a sua atitude, mas o governo inglês tem muitas esperanças em que a nota que se vai enviar consiga dar-lhe a um entendimento.

Funileiro

Precisa-se... Rua José Estevam, 28-32, Avenida de Sousa... ABRANTES.

A BATALHA

Profissão de Fé

É necessário que vamos para a luta pelo bem, à conquista da paz e do amor universal, entre visto por muitas almas sonhadoras, para além das brumas do presente, sobre os horizontes auspiciosos do futuro.

É necessário que façamos acabar com o triplidio impostor, duma civilização mais bárbara que a das tribos selvagens, onde o crime também existe, não envolto em fórmulas consagradas por ególatras revoltantes, numa hipocrisia colectiva, sancionada pela força, e a atengendo de pés férreos.

É necessário que a luta? Não hesito em confessar que sim. — Em quanto um ministro receber de ordenado por mês três contos de réis, quando nessa nação há fome em muitos lares; enquanto soldados e marinheiros, engançados feitos mutilados pelo Estado, estendem a mão à caridade pública, quando esse mesmo Estado, gasta milhares e milhares de contos em festas, passeatas, comissões espectaculosas, «bambochetas eleitorais e delapidações mais ou menos desclassadas; enquanto o Estado fizer os grandes ladrões, embaixadores e deputados, e mandar para os calabouços infetos e mortíferos, os pais, porque lutaram para matar a fome dos filhos; enquanto virmos todo esse mundo em pé de guerra, coberto de maquinismos destruidores e assassinos disciplinados, prontos a subverter os povos num catáclismo de sangue, impensável ante o alarido enorme das milhares de almas que pedem luz, dos milhões de bocas que pedem pão; enquanto por toda a parte, a Justiça for vinda; uma sofisima a lei; o Estado, um ladrão; a pátria, uma torpeza; a liberdade, um capricho; a religião uma burla; o parlamento, um circo; a pátria uma mangerada; enquanto o militarismo e o clericalismo de mãos dadas, defendem a tiranía, a escravidão, a vaidade, o privilégio, a hipocrisia, o egoísmo, a iniquidade, enquanto se derem todas estas monstruosidades, será sempre justa a luta, e nunca de mais um soldado.

Sejamos uma vez fortes, sem nos preocuparmos com a censura de meia dúzia de traficantes.

As massas exigem o nosso auxílio, o nosso amor, e é um crime não lho dispensar.

A classe do professorado primário, conforme o manifesto do professor Canhão Júnior, Oxalá, pols, que no Congresso de Leiria, haja alguém que pulse firme e de alma nobre, que sem receios de espécie alguma, levante tal questão, e oxalá, que os professores primários, saibam compreender esse profissional, e se proponham enfileirar ao lado de todos os nomes de bem, a sociedade, mais perfeita, onde o homem seja João do homem, mas sim, um ser apto a ocupar satisfatoriamente o seu lugar no banquete da vida, tendo por constantes aspirações, o Amor e a Verdade. E para conseguirmos mais rapidamente tam almejado fim, é necessário, que enfileiramos na C. G. T., a todos os professores primários.

A C. G. T. é a cabeça, a coordenação de todo o movimento operário, da sua caixa de resistência, e o baluarte

do professorado primário.

Tem pois o professorado de arriscar um caminho e de despertar para as grandes lutas, para as grandes conquistas.

Já é tempo. De contrário, é-lhe imbecil.

É tempo já da classe do professorado primário, entender que devíamos aderir à International dos Educadores,

conforme o manifesto do professor

Canhão Júnior, Oxalá, pols, que no

Congresso de Leiria, haja alguém que

seja de facto esse caboculeiro. Para

isso é inadiável que deserte do sono

em que dormia há longos anos, e que

ocupe de vez, o único lugar que lhe

compete na sociedade, ao lado de todos os trabalhadores organizados, a

admirar os que pelejam por uma

sociedade mais perfeita, onde o homen

seja João do homem, mas sim, um

ser apto a ocupar satisfatoriamente o

seu lugar no banquete da vida, tendo

por constantes aspirações, o Amor e a

Verdade. E para conseguirmos mais

rapidamente tam almejado fim, é ne-

cessário, que enfileiramos na C. G. T.,

a todos os professores primários.

Tem pois o professorado de arriscar

um caminho e de despertar para as

grandes lutas, para as grandes conqui-

tas.

Quanto a mim, nacionalmente, temos

um caminho a seguir, que é o de dar-

mos a adesão à C. G. T. Internacio-

nalmente, entendo que devíamos aderir

à International dos Educadores,

conforme o manifesto do professor

Canhão Júnior, Oxalá, pols, que no

Congresso de Leiria, haja alguém que

seja de facto esse caboculeiro. Para

isso é inadiável que deserte do sono

em que dormia há longos anos, e que

ocupe de vez, o único lugar que lhe

compete na sociedade, ao lado de todos os

trabalhadores organizados, a admirar os

que pelejam por uma

sociedade mais perfeita, onde o homen

seja João do homem, mas sim, um

ser apto a ocupar satisfatoriamente o

seu lugar no banquete da vida, tendo

por constantes aspirações, o Amor e a

Verdade. E para conseguirmos mais

rapidamente tam almejado fim, é ne-

cessário, que enfileiramos na C. G. T.,

a todos os professores primários.

Tem pois o professorado de arriscar

um caminho e de despertar para as

grandes lutas, para as grandes conqui-

tas.

Quanto a mim, nacionalmente, temos

um caminho a seguir, que é o de dar-

mos a adesão à C. G. T. Internacio-

nalmente, entendo que devíamos aderir

à International dos Educadores,

conforme o manifesto do professor

Canhão Júnior, Oxalá, pols, que no

Congresso de Leiria, haja alguém que

seja de facto esse caboculeiro. Para

isso é inadiável que deserte do sono

em que dormia há longos anos, e que

ocupe de vez, o único lugar que lhe

compete na sociedade, ao lado de todos os

trabalhadores organizados, a admirar os

que pelejam por uma

sociedade mais perfeita, onde o homen

seja João do homem, mas sim, um

ser apto a ocupar satisfatoriamente o

seu lugar no banquete da vida, tendo

por constantes aspirações, o Amor e a

Verdade. E para conseguirmos mais

rapidamente tam almejado fim, é ne-

cessário, que enfileiramos na C. G. T.,

a todos os professores primários.

Tem pois o professorado de arriscar

um caminho e de despertar para as

grandes lutas, para as grandes conqui-

tas.

Quanto a

